



Chrys Chrystello*

Parabéns HDES oncologia

Há uma palavra que todos equacionam com a morte. Dantes dizia-se faleceu de doença prolongada. Hoje, sempre que se menciona a palavra cancro, uma névoa abate-se sobre o interlocutor como se ele tivesse sido condenado à morte sem remissão, nem apelo nem agravo. Nalguns casos, sobretudo quando tardiamente detetado ou já disseminado amplamente o prognóstico mais certo é, de facto, terminal. Mas para muitos casos existem tratamentos, dolorosos, traumáticos mas, muitas vezes, com sucesso. Cada caso é um caso, cada cancro é um cancro e depende de mil e um fatores, desde a alimentação, às reações secundárias, ao tratamento, à vontade anímica que os médicos não sabem explicar.

Mas nunca se sabe o que vai acontecer até se entrar naquele submundo da Oncologia que está quase sempre lotado de pessoas em tratamento, em análises, consultas, ou à espera de vez. Há evidente falta de meios humanos, materiais e outros, compensados pela alegre disposição do pessoal de enfermagem, da receção, pessoal auxiliar e dos próprios médicos. Com mais ou menos efeitos secundários da quimioterapia as pessoas não se queixam, nem se lamuriam, aguardando a sua vez com a sub-reptícia esperança de que haja solução para o seu caso.

Há enfermeiras a cantarolar e a dançar por entre os doentes

dando um tom alegre àquela antecâmara de tratamento, que merecia maiores instalações e um ambiente com uma decoração mais alegre, sempre lotada de pessoas à espera de consulta, análises ou tratamento pois o limite da sala de tratamentos é de 12 doentes.

Nas instalações mais modernas da radioterapia o ambiente jovial entre rececionistas, técnicos, pessoal de enfermagem, auxiliar e pessoal médico incute esperança nos que ali vão diariamente. Durante semanas assisti a tudo isto, mentalmente dando graças por o meu caso não ser tão terrível como outros e ao fim de tantas sessões de quimio e radioterapia aguardo a vez de fazer testes que dirão se esta primeira batalha foi ganha, enquanto nos anos subsequentes se irão fazer novos testes.

A todo esse pessoal, creio que mais de 3 dezenas, fica o meu louvor pelo espírito de sacrifício face aos meios e recursos disponíveis e a forma profissional e assertiva como estimulam os pacientes. A todos bem hajam por terem tornado o meu percurso e o de todos que comigo se cruzaram bem menos doloroso, com a sua contagiante mensagem de esperança...

*Jornalista, Membro Honorário Vitalício nº 297713



Lagoa assinala Dia Internacional da Protecção Civil



A Lagoa assinalou o Dia Internacional da Protecção Civil, celebrado anualmente a 1 de Março, com 3.ª Exposição de Agentes e Meios da Protecção Civil, promovida pelo Clube de Protecção Civil da Escola Básica

Integrada da Lagoa, em parceria com a Câmara Municipal da Lagoa.

Após dois anos de sucesso da iniciativa em 2019 e 2020, e após paragem devido à pandemia, a exposição regressou à Praça Nossa Senhora da

Graça, na cidade da Lagoa, com a participação de várias instituições, entre elas a Câmara Municipal da Lagoa, o Serviço Regional de Protecção Civil, a Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários, a Polícia de Segurança Pública, a Autoridade Marítima e o Exército.

Esta exposição teve como objectivo dar a conhecer à comunidade escolar e à população da Lagoa os agentes e os meios que mobilizam, em caso de emergência e/ou catástrofe, bem como a forma como se articulam, e também apelar à sensibilização da temática da Protecção Civil.

Na ocasião, a Presidente da Câmara Municipal da Lagoa, Cristina Calisto, referiu que “este Executivo camarário está a trabalhar para conseguir para o concelho da Lagoa duas novas valências. No âmbito do socorro náutico, estamos a ver com a Marinha a possibilidade de termos um posto destacado no concelho da Lagoa. Já com a Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Ponta Delgada e Lagoa, dada a casuística, desejamos ter duas ambu-

lâncias em permanência na cidade da Lagoa e um centro de formação para os bombeiros voluntários”.

Saliente-se que, em Maio, terá lugar uma formação no edifício do Nonagon, no âmbito da Protecção Civil, promovida pelo Serviço Regional de Protecção Civil dos Açores, com a parceria da Câmara Municipal da Lagoa, e que envolverá elementos de toda a Região Autónoma dos Açores.

A edil lagoense lembrou, ainda, que o Executivo se encontra a trabalhar com o Governo Regional no sentido de transformar a Unidade de Saúde da Lagoa num Centro de Saúde. “Somos o único concelho da ilha sem Centro de Saúde, o que tem sido altamente penalizador para os cidadãos lagoenses”, afirmou Cristina Calisto.

Visitaram esta exposição de meio de protecção civil, cerca de 600 alunos das escolas do concelho, entre elas as escolas básicas da EBI de Lagoa, a Escola EB 2,3 Padre João José do Amaral, a EBI de Água de Pau, a Escola Secundária da Lagoa e a Escola Profissional INETESE.